

**CIÊNCIA MALUCA**

TEXTO CAROL CASTRO



**PESSOA QUE COME DOCES É MAIS LEGAL**

Em uma pesquisa da Universidade de Gettysburg, nos EUA, voluntários avaliaram a personalidade de 100 pessoas desconhecidas. Os voluntários tinham acesso a fotos e a uma lista com as preferências alimentares delas. Resultado: as pessoas consideradas mais simpáticas foram aquelas que gostavam mais de doces. Os cientistas não sabem explicar o fato.

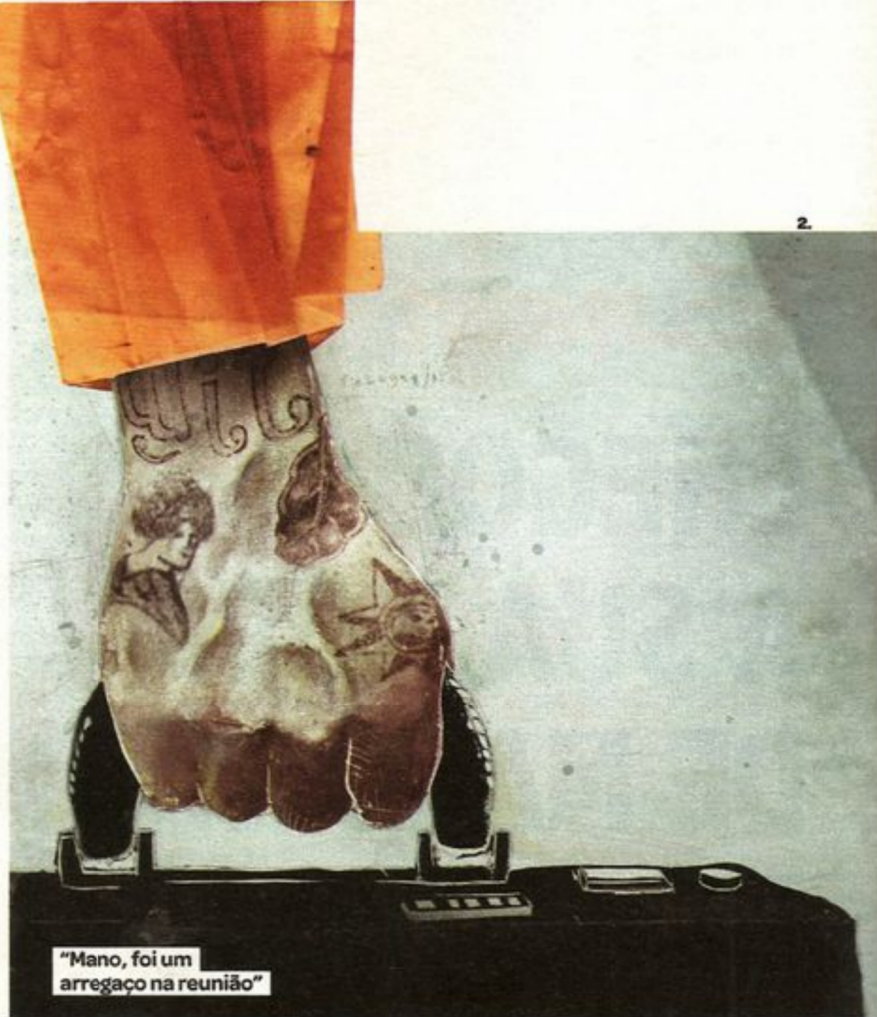
**ABELHAS GOSTAM DO CHORO HUMANO**

Três espécies de abelha têm um paladar inusitado: adoram beber lágrimas humanas. Foi isso o que concluiu um estudo de pesquisadores tailandeses, que também descobriram outra coisa: se a pessoa tiver comido carne, queijo ou achocolatado, suas lágrimas se tornam mais ricas em proteínas – e ainda mais apetitosas para as abelhas.

**CÉREBRO IGNORA DISCURSOS CHATOS**

Cientistas da Universidade de Glasgow, no Reino Unido, monitoraram o cérebro de 18 voluntários que ouviram histórias narradas por um locutor. Quando o caso era chato, sem emoção, o córtex auditivo dos voluntários era mais acionado. Para os cientistas, isso significa que o cérebro cria uma voz interior – e a sobrepe a coisas entediantes.

NO SITE  
Leia mais no  
blog **Ciência Maluca:**  
[super.abril.com.br/blogs](http://super.abril.com.br/blogs)



"Mano, foi um arregação na reunião"

**Segunda Chance Ltda.**

Empresa americana faz sucesso com um novo modelo de negócio: todos os seus funcionários são ex-presidiários.

Orçamento anual de US\$ 14 milhões, 300 empregados e atuação em áreas tão diversas quanto alimentação, gráfica e dermatologia. A Homeboy Industries é apenas mais uma empresa de sucesso, exceto por uma diferença: todos os seus funcionários, do estagiário ao presidente, são ex-presidiários. A Homeboy – termo que significa integrante de gangue, em inglês – foi ideia do padre Gregory Boyle, que queria ajudar ex-presidiários a retomarem suas vidas. Mas, como não conseguia convencer ninguém a empregá-los, resolveu abrir o próprio negócio, que começou como uma simples padaria. “Eu não emprego pessoas para fazer pães. Eu faço pães para criar empregos”, diz.

A Homeboy é chefiada por Bruce Karatz, ex-presidente de uma construtora – e condenado por fraude financeira nos EUA. Ele foi o responsável por uma grande expansão da empresa, que hoje tem um restaurante, uma gráfica, uma clínica de remoção de tatuagens e a própria marca de alimentos, cujas embalagens vêm com o slogan “empregos, não cadeia”. A Homeboy também se transformou em ponto turístico para pessoas do mundo inteiro – inclusive algumas que manifestaram interesse em tentar reproduzir a experiência em seus países. Será que algo do tipo daria certo no Brasil? “Claro que sim”, acredita Hector Vergudo, ex-líder de gangue e atual diretor executivo da Homeboy. “Quando as pessoas chegam aqui, dizem que fazemos mágica. Na verdade, o segredo é que o trabalho nos ensina a amar o mundo e, principalmente, a nós mesmos.” **TEXTO MILA BURNS, DE NOVA YORK**